

**TÍTULO: APLICAÇÃO DA ESCALA DE RESVECH 2.0 EM DOENTES QUEIMADOS**

**Autor:** Maria Clara Paulo Lourenço / Irene Oliveira / Paulo Alves / Ana M. P. R. Martinho / Fernanda M. da S. Nunes

**Introdução**

Para se poder avaliar a evolução de uma ferida de qualquer etiologia precisamos de conhecer os fatores clínicos que influenciam a evolução das mesmas e os respetivos tratamentos, o que implica uma abordagem de múltiplos fatores, locais e sistémicos. A proliferação de instrumentos de medida na área das feridas reflete, a necessidade que os profissionais de saúde sentem de avaliarem o efeito que as suas intervenções, têm nesta área. Para isso, foi necessário escolher um método fiável e seguro que permitisse uma verdadeira continuidade de cuidados baseada em dados fidedignos (Bajay et al., 2003, Gottrup, Apelqvist, & Price, 2010). A escala RESVECH 2.0, segundo Restrepo-Medrano (2010), é um instrumento eficaz para avaliar e registar a evolução de feridas de qualquer etiologia, sendo uma escala prática, de fácil utilização e com boa aceitabilidade.

**Objetivos**

Pretende-se, testar a escala numa população onde as feridas agudas têm algumas especificidades como é o caso das queimaduras. Contribuir para a melhoria dos cuidados de tratamento através da implementação de instrumentos rigorosos e ajustados à realidade portuguesa.

**Metodologia**

Para podermos testar a escala é necessário que os profissionais de saúde a conheçam. Realizou-se formação aos profissionais que iram trabalhar com esta escala para perceber se esta avalia este tipo de feridas. Foram preenchidas algumas escalas com a ajuda de vários

peritos que expressaram que algumas das dimensões da escala não têm aplicabilidade neste tipo de feridas.

### **Desenvolvimento / Resultados**

As queimaduras são feridas traumáticas causadas por exposição a chamas, a líquidos quentes, a superfícies quentes, ao frio, a substâncias químicas, a radiação e a atrito ou fricção (Oliveira et al., 2012). No entanto, é necessário o conhecimento de peritos no tratamento de queimaduras para se perceber se os pontos a observar numa queimadura se avaliam da mesma forma que outras feridas. A extensão e a profundidade da queimadura comprometem o equilíbrio orgânico do indivíduo quer pela perda de líquidos, quer pelas mudanças metabólicas ou mesmo pelo risco de infeção. Desta forma, estas dimensões na escala de RESVECH 2.0 necessariamente necessitam de ser alteradas para avaliarem de forma correta uma queimadura.

### **Conclusão**

Com a implementação, de instrumentos rigorosos e ajustados à realidade portuguesa, no contexto clínico diário, podemos contribuir para a melhoria dos tratamentos às queimaduras. Desta forma pode-se produzir de indicadores de resultado das intervenções instituídas por profissionais.

### **Referências Bibliográficas**

- Bajay, H. M., Pedrosa, M. M. D. O., Ângela, M., & Paula, B. De. (2003). Registo de Avaliação e Evolução de Feridas: Subsídios para Reflexão e Mudanças. *Rev Estima*, (1), 20–29.
- Gottrup, F., Apelqvist, J., & Price, P. (2010). Outcomes in controlled and comparative studies on non-healing wounds: recommendations to improve the quality of evidence in wound management. *Journal of Wound Care*, 19(6), 239–268.
- Oliveira, T. S., Moreira, K. F. A., & Gonçalves, T. A. (2012). Assistência de enfermagem com pacientes queimados. *Rev Bras Cir Plast*, 11(1), 31–37.
- Restrepo-Medrano, J. C. (2010). Instrumentos de monitorización clínica y medida de la cicatrización en úlceras por presión (UPP) y úlceras de la extremidad inferior (UEI). Desarrollo y validación de un índice de medida. Universidad de Alicante.